

Comissões do Senado serão mais rígidas

15 MAR 1976

A primeira semana de funcionamento de algumas das comissões do Senado, revelou uma tendência muito grande para que sejam levadas na devida conta as responsabilidades daqueles órgãos, como ficou provado com a atitude da Comissão de Relações Exteriores, que firmou o princípio de que somente votará as indicações de embaixadores se os escolhidos comparecerem ao órgão para a sabatina.

Essa iniciativa partiu do Senador Itamar Franco, que disse não entender como poderiam os senadores acolher, em nome do Senado e na Comissão de Relações Exteriores as propostas da ida dos diplomatas João Batista Pinheiro E Cláudio Garcia para as nossas embaixadas nos Estados Unidos e na Argentina, sem que deles ouvissem um mínimo de informações sobre suas qualificações para os postos.

Itamar Franco lembrou que o

Senado é a Casa do Legislativo encarregada de atuar no campo das relações externas do País, e deveria, desse modo, atuar dentro desses seus deveres, desdobrando-se no bom cumprimento de suas altas faculdades. Assim o fazendo, estaria dando prova de competência para essa missão, o que de fato não estaria acontecendo com a liberação dos futuros embaixadores à sabatina no dia em que as indicações são apreciadas no âmbito da Comissão.

O Senador da Oposição insurgiu-se, ainda, com a presença do Assessor Parlamentar do Ministério das Relações Exteriores nas reuniões secretas da Comissão. Entende Itamar Franco que isso pode inibir, em casos específicos, a manifestação dos senadores em torno de determinados nome para funções no Exterior. Aos jornalistas e funcionários da Casa, e inclusive aos deputados,

é vedada a permanência no recinto da Comissão quando ela torna secreta suas reuniões, por que então o Assessor do Chanceler pode assistir ao que ali se debate?

O MDB firmou posição em torno desses pontos de vista. E as demais indicações de embaixadores deverão cumprir todo o ritual que inclui a sabatina, sob pena de a Oposição pedir vista do processo, obstruindo, dessa forma, a sua apreciação. E no bojo das razões que apresentam os parlamentares figura a de que a alegação de economia com passagens não pode prevalecer. Mas registraram, também, casos de desatenção ao legislativo, pois um dos recentemente indicados, o sr. Cláudio Garcia, enquanto a Mensagem com o seu nome chegava no Senado, ele passeava tranquilamente nas serras fluminenses.